

SESSÃO DE ORAIS

Síndrome de down: potenciais evocados auditivos de longa latência exógenos e endógeno

Autor(es): Pricila Sleifer; Audrei Thayse Viegel de Avila; Claudine Devicari Bueno; Vanessa Onzi Rocha; Fabiano Machado Rosa; Paulo Ricardo Gazzola Zen

Introdução: Os potenciais evocados auditivos de longa latência (PEALL) avaliam o processamento da audição a nível cortical. Com a observação e análise da onda P3 é possível relacionar os processos que ocorrem no córtex auditivo com a cognição, a memória e atenção auditiva, fundamentais ao processamento da informação auditiva. Indivíduos com Síndrome de Down (SD) podem apresentar alterações no processo de desenvolvimento cognitivo e da percepção auditiva, logo a realização desses procedimentos em indivíduos com SD pode fornecer dados importantes sobre o processamento cerebral da audição e suas associações necessárias para um bom desenvolvimento da linguagem. **Objetivo:** Analisar latências e amplitudes obtidas no registro dos componentes exógenos e endógeno dos PEALL em adolescentes com Síndrome de Down SD, assim como correlacionar os achados entre os gêneros. **Método:** Foram incluídos no estudo 11 adolescentes com SD, que não apresentassem perdas auditivas, sete do gênero feminino e quatro do masculino, com idade mínima de 13 e máxima de 17 anos. Foi realizada avaliação auditiva periférica básica e pesquisa dos PEALL, incluindo o potencial cognitivo (P3). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de protocolo 2011.039. **Resultados:** As médias encontradas para as latências dos componentes exógenos P1, N1, P2, N2 foram, respectivamente, de 110,2ms; 180,3ms; 322,2ms e 492,5ms para orelha direita e 100,2ms; 168,3ms; 323,1ms e 497,5ms para orelha esquerda. As amplitudes médias encontradas para P1N1 e N1P2 foram, respectivamente, 15,0µV e 16,0µV para orelha direita e 16,8µV e 18,7µV para orelha esquerda. A média encontrada para a latência da onda P3 foi 651,7ms e amplitude média foi 10,0µV. Houve diferença significativa entre gêneros para a latência de N1 na orelha direita ($p=0,020$). **Conclusão:** Na análise das ondas P1, N1, P2, N2 e P3 foi possível observar aumento das latências e amplitudes dentro dos padrões de normalidade. Foi verificada correlação significativa entre gêneros somente para as latências de N1 na orelha direita, tendo o gênero feminino latências superiores. Sugere-se a realização de estudos que usem os procedimentos de PEALL para avaliar e monitorar objetivamente as intervenções e evoluções terapêuticas na SD.

Dados de publicação

Página(s) : p.3598

ISSN : 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3598&tt=SESSÃO

ORAIS

DE